

Texto:

Fernanda Birolo

Jornalista – MTb/AC 81

Embrapa Semiárido

fernanda.birolo@embrapa.br

O sol escaldante, o clima seco, as chuvas esparsas e os solos frágeis característicos do Semiárido brasileiro fazem do mesmo uma região tão verde e frutífera. Parece contraditório, mas são exatamente esses fatores que propiciam uma boa produção agrícola na região – desde que associados a modernas tecnologias de irrigação. Abrangendo boa parte dos estados do Nordeste (BA, PE, CE, AL, SE, RN, PI e PB), além do norte de Minas Gerais, o Semiárido abriga diversos e importantes polos de fruticultura. Entre eles está o de Petrolina-Juazeiro, localizado no Vale do São Francisco, que tem despontado como o maior produtor nacional de uvas finas de mesa – responsável por cerca de 95% das exportações brasileiras da fruta –, e também o maior exportador de manga do país, com quase 96,6 mil toneladas/ano.

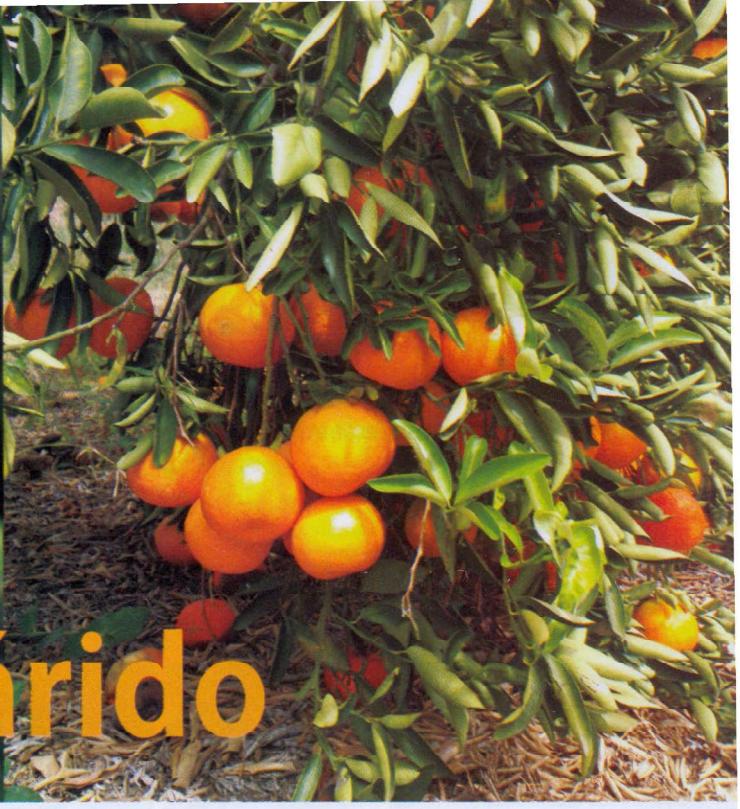
Dados da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf) apontam a existência, nesse polo, de 360 mil hectares irrigáveis, sendo 120 mil cultivados com diversas espécies frutíferas. O destaque para a manga e a uva dá-se também em função da área plantada: 40 mil e 10 mil hectares, respectivamente. Os demais se dividem entre frutas como a goiaba, coco, lima ácida e mamão, além de outros cultivos como a cana-de-açúcar e olerícolas. Na busca por uma maior diversificação da fruticultura no Vale do São Francisco, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vem desenvolvendo estudos e projetos, com o intuito de identificar e recomendar aos produtores novas, viáveis e rentáveis alternativas de cultivo. E os resultados

têm sido animadores. De acordo com a pesquisadora Débora Bastos, da Embrapa Semiárido (Petrolina, PE), a região possui uma das melhores condições do Brasil para a produção de citros como as limas ácidas, limões e pomełos. Isso se deve ao clima com altas temperaturas, à baixa umidade e à precipitação concentrada em uma época do ano. "Com essas condições climáticas, a incidência de doenças e pragas é menor, diminuindo também a quantidade de aplicações de agrotóxicos, o que influencia para que a fruticultura seja mais sustentável do ponto de vista econômico, ambiental e social, em relação a outras regiões produtoras de citros", explica. Segundo Débora Bastos, a região se caracteriza pela ausência ou a presença não endêmica de doenças altamente prejudiciais à citricultura, que são comuns no Sudeste e no Sul do país, como o Huaglongbing (HLB ou ex-greening), o cancro cítrico, a clorose variegada do citros (CVC), a pinta preta, a leprose de forma endêmica e a verrugose da laranja doce. A pesquisadora acredita que a menor quantidade de pulverizações possa até mesmo conferir à produção do Nordeste o título de "Citricultura Ecológica", o que a colocaria em posição de destaque junto aos países europeus, cuja demanda de produtos saudáveis e livres de agrotóxicos é crescente.

Pesquisas – Os estudos com citros no Vale do São Francisco são realizados em uma coleção de 40 cultivares de laranjas, pomełos, lima ácida Tahiti e limões sobre alguns porta-enxertos. As áreas de cultivo foram implantadas em 1996 (pomełos e limas ácidas) e em 2005,



novas frutas para o **Semiárido**



como parte de um projeto de melhoramento de citros, coordenado pelo pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Orlando Passos, em estações experimentais da Embrapa Semiárido localizadas nas cidades de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA).

Os resultados preliminares dos experimentos apontam algumas cultivares que se comportam bem nas condições de solo e clima da região. Entre elas estão os pomelos e a lima ácida "Tahiti", que apresentaram boa coloração da casca e da polpa, além de equilíbrio entre açúcar e acidez, que são atributos de qualidade exigidos pelos consumidores. Dentre as laranjeiras, a "Pera", a "Salustiana", a "Rubi", a "Natal" e a 'Valênciá Tuxpan são as que mais se destacam em produtividade e qualidade, além das tangerineiras "Page" e "Piemonte". Um novo projeto de avaliação de diferentes cultivares foi instalado este ano, em uma área de 3 hectares, em três regiões do Semiárido: Curaçá (BA), Jaíba (MG) e Russas (CE). "Nesse projeto estamos visando à competição de cultivares, e os resultados desses estudos nos permitirão definir quais cultivares copa e de porta-enxertos são as mais promissoras para a região, para podermos recomendar aos produtores", acrescenta Débora Bastos. Atualmente, a citricultura no Vale do São Francisco se concentra em apenas 300 hectares com plantio de limas ácidas "Tahiti" e pomelos. No entanto, novas áreas comerciais de citros já estão sendo instaladas, e resultados de pesquisas como essa podem incentivar ainda mais a adesão dos agricultores a essa nova alternativa.

